

ENCONTRO TEMÁTICO

República do Amanhã

Você confia no seu algoritmo?

Vida “hackeada” junto com seus desejos e suas escolhas. Cyberattacks à mente humana.

Está em curso um processo amplo de “algoritmização” da palavra pública. Os sistemas detectam a opinião pública e analisam os sentimentos.

Fim de decisões baseadas em sentimentos, intuições, feeling. A decisão tomada pelos algoritmos. Questões éticas no centro do debate.

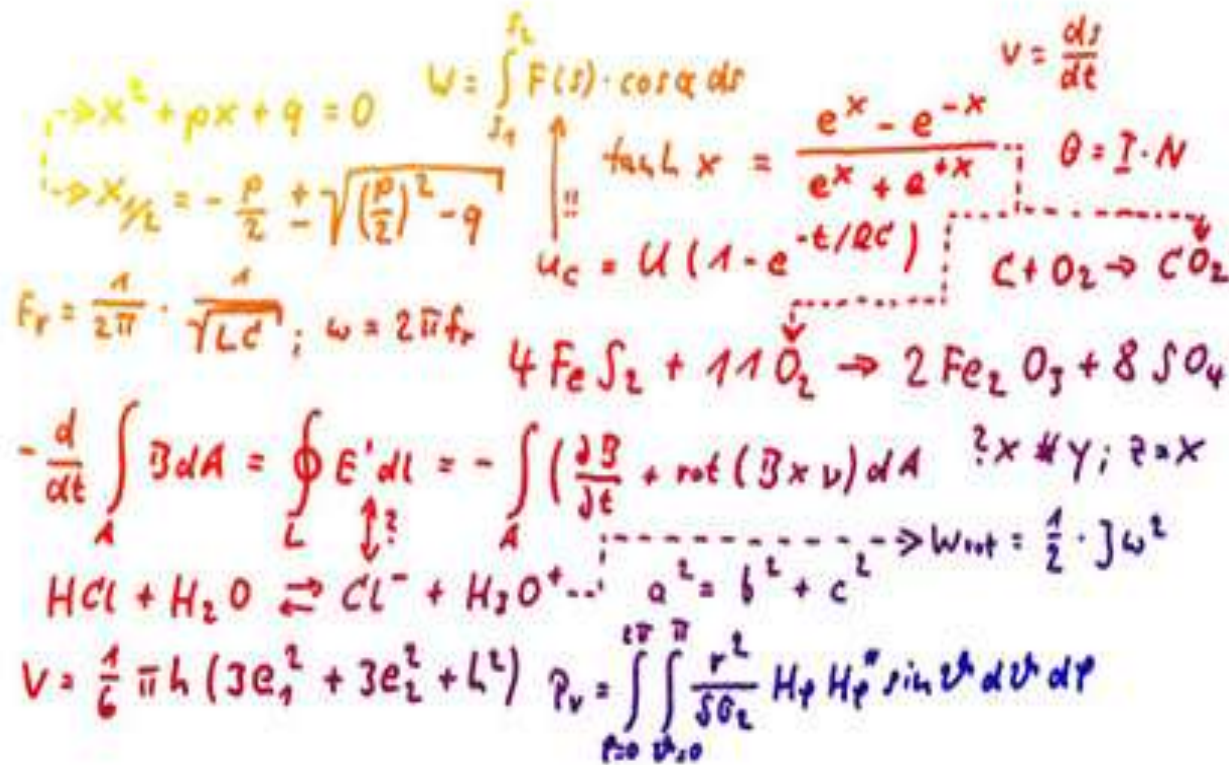
Como os algoritmos arbitram o conflito entre singularidade e interesse geral?

Dia: 21 de novembro de 2018

Hora: 16h00 às 18h30, seguido de coquetel

Local: Restaurante Buttina (Rua João Moura 976, Pinheiros)

Apoio: Consulado da França em São Paulo



$x^2 + px + q = 0$
 $x_{1/2} = -\frac{p}{2} \pm \sqrt{\left(\frac{p}{2}\right)^2 - q}$
 $f_r = \frac{1}{2\pi} \cdot \frac{1}{\sqrt{LC}}$; $\omega = 2\pi f_r$
 $W = \int_{x_1}^{x_2} F(x) \cdot \cos \alpha dx$
 $\frac{d}{dt} \int_A B dA = \oint_L E' dl = - \int_A \left(\frac{\partial B}{\partial t} + \text{rot}(B \times v) \right) dA$? $x \neq y$; ? $\rightarrow x$
 $4 FeS_2 + 11 O_2 \rightarrow 2 Fe_2O_3 + 8 SO_4$
 $v = \frac{dr}{dt}$
 $\theta = \int \cdot N$
 $u_c = U(1 - e^{-t/RC})$
 $C + O_2 \rightarrow CO_2$
 $a^2 = b^2 + c^2 \rightarrow W_{int} = \frac{1}{2} \cdot J \omega^2$
 $HCl + H_2O \rightleftharpoons Cl^- + H_3O^+$
 $v = \frac{1}{6} \pi h (3e_1^2 + 3e_2^2 + L^2)$
 $\rho_v = \int_0^{2\pi} \int_{\theta=0}^{\pi} \frac{r^2}{502} H_p H_p^* \sin \theta d\theta d\varphi$

Objetivo do encontro

Propor uma primeira reflexão sobre o alcance do processo de “algoritmização” da sociedade afetando as relações sociais, políticas, de consumo e empresariais. A discussão ética no centro do debate.



PAINELISTAS CONVIDADOS

Pablo Ortellado, filósofo, professor de gestão de políticas públicas da USP (a confirmar)

Ronaldo Lemos, diretor do Instituto Tecnologia e Sociedade

Francisco Brito Cruz, diretor do InternetLab

Adauto Novaes, diretor do ARTEPENSAMENTO e coordenador do “Mutações”

Eugênio Bucci, jornalista, professor ECA-USP

Marcelo Tas, comunicador e educador (a confirmar)

*Moderação: **Octavio de Barros**, República do Amanhã*

“Não é o teu computador ou a tua conta bancária que está sendo hackeada, mas a sua mente, as suas escolhas”.
Da mesma forma em que as empresas se preocupam com *cyberattacks*, as sociedades começam, via regulação, a se preocupar com “*cyberattacks* à mente humana”.

Está em curso um processo amplo de “algoritmização” da palavra pública. Os sistemas detectam a opinião pública e analisam os sentimentos. Deslegitimação da narrativa política.

Os dados pessoais são a moeda com a qual os consumidores compram os serviços. Ou seja, as empresas recebem como pagamento a valiosa informação sobre os usuários, seus costumes, comportamentos, amigos e hábitos de compra.

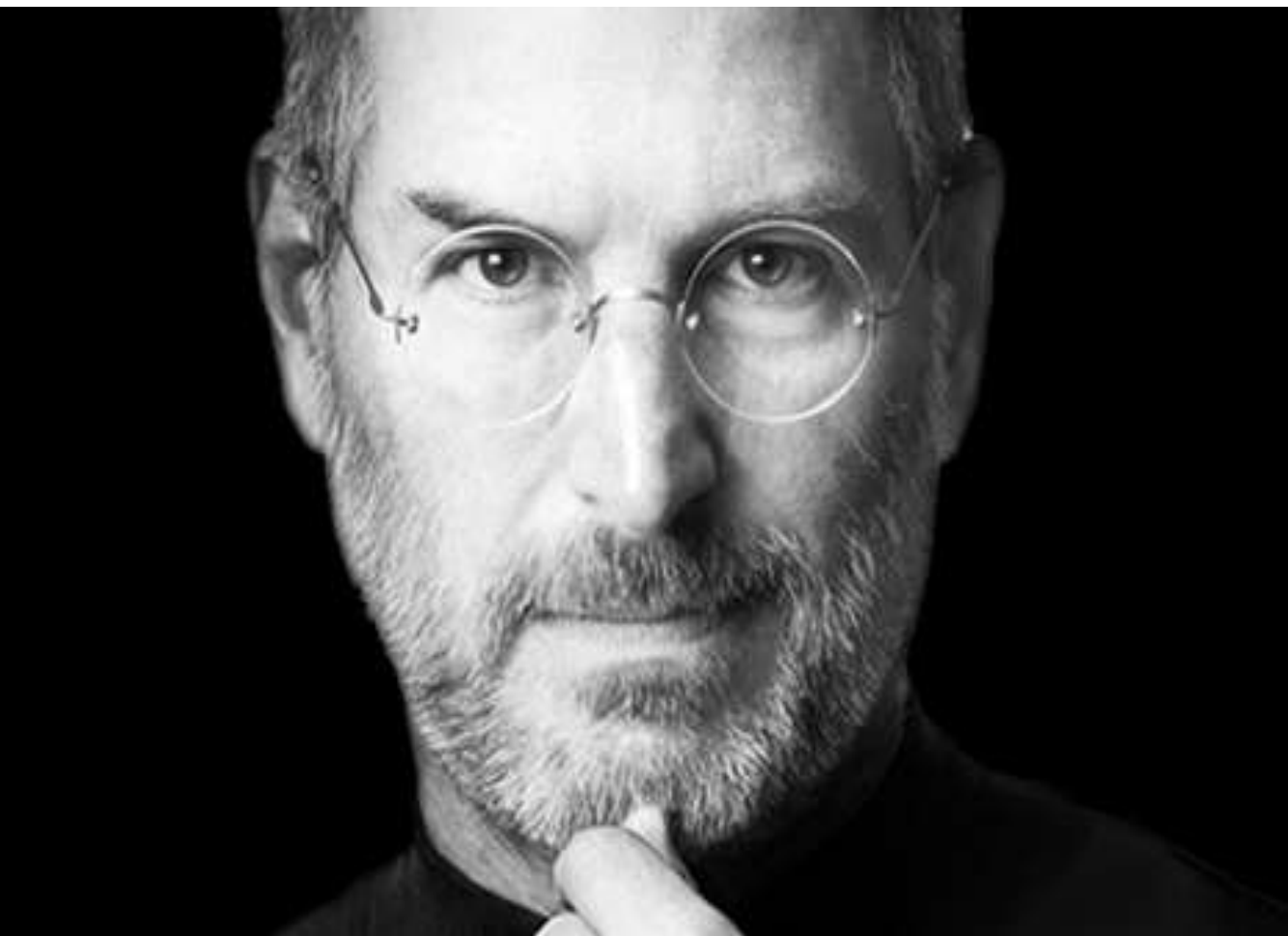
O objetivo final da Inteligência Artificial aplicada a atividades empresariais é o de capturar a sua atenção.

A “atenção do cliente” é o recurso mais valioso hoje em dia.

Ciclo de transição de uma era onde empresas e governos tratavam os cidadãos e consumidores da mesma forma. Em oposição do consenso do passado, **a sociedade vê essa uniformização como um insulto.** Mesmo à escala de milhões de pessoas, busca-se prestar serviços públicos e privados personalizados. Tratar cada cidadão diferentemente.

Questão filosófica relevante: “A força de uma grande empresa ou mesmo de governos depende do reconhecimento de que as pessoas têm consciência de que são diferentes. As pessoas não querem ser tratadas da mesma forma”. Daí a noção de

“singularidade”, antítese do **“clássico interesse geral”**.



“O que Steve Jobs compreendeu que os homens públicos não sacaram?” (título do artigo New York Times, 6 de outubro 2011, dia seguinte da morte dele):

“A necessidade da personalização da experiência”.